

Mantida a obstrução no Senado

26 MAI 1981
Da sucursal de
BRASÍLIA

ESTADO DE SÃO PAULO

Mais uma vez, a Mesa do Senado não chegou ontem a colocar em votação 26 projetos constantes da ordem do dia, por falta de quorum, enquanto o senador Itamar Franco (PMDB-MG) anunciaava em discurso que a oposição continuará obstruindo as votações — como forma de pressionar o governo a definir as regras eleitorais de 1982 — por entender que cabe ao PDS conseguir número suficiente de parlamentares para vencer o bloqueio.

O vice-líder governista Aloysio Chaves (PDS-PA) defendeu por sua vez a redução das sessões do Senado a apenas três dias por semana, pois não quer que os senadores fiquem presos no plenário, "como escolares de castigo, nas tardes das segundas e sextas-feiras".

Chaves, presidente da comissão do PDS incumbida do estudo da reforma eleitoral, queixou-se, em conversa com os jornalistas, do "quase nenhum rendi-

mento dos trabalhos nas segundas-feiras", lembrando que, nesses dias, as sessões são "melancólicas". Para ele, numa reforma mais profunda do Legislativo, será necessário analisar o problema, "pois com as atuais regras não há esquema que faça o Senado funcionar a contento".

O senador lembrou, por exemplo, que as comissões técnicas "precisam de mais tempo para vencer a carga excessiva de trabalho", apontando a Comissão de Justiça como uma das mais sobrecarregadas. Chaves também revelou-se preocupado com a obstrução ao notar que o Senado está próximo do recesso de julho, "com apenas cerca de 20 dias de trabalhos até lá".

O vice-líder governista criticou a oposição pelas manobras obstrucionistas e afirmou que a população não vai culpar o PDS por causa do bloqueio que impede as votações. Um repórter perguntou ao senador se o partido do governo não acabaria se desgastando diante da opinião pública por não conseguir colocar, a não ser episodicamen-

te, os 34 senadores necessários em plenário. "O povo — respondeu — nem sabe o que é obstrução".

No entanto, outro vice-líder do governo, José Lins, ao participar de um debate sobre as dificuldades para votação da ordem do dia, responsabilizou as oposições pelo bloqueio, dizendo: "As oposições não querem trabalhar e o País todo está vendo o que acontece no plenário do Senado."

José Lins informou, ontem, que as Comissões Parlamentares de Inquérito não voltarão a reunir-se enquanto continuar o bloqueio e adiantou que o governo não pretende desobstruir o plenário do Senado esta semana, através de um esforço concentrado de sua bancada para votar todas as matérias da ordem do dia, preferindo resolver o problema em entendimentos com os partidos oposicionistas. "Desses entendimentos — comentou — poderá resultar a antecipação do anúncio das novas diretrizes eleitorais para o dia 30 de junho".